

# PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

## Venha, Deixe-nos Adorá-lo! — o Ano Todo

Por Élder Joni L. Koch

Segundo Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste

*“Percebi que é possível manter os sentimentos do Natal ao longo do ano e experimentar um renascimento dessa alegria constantemente.”*

Minha infância é cheia de lembranças alegres das atividades de Natal na comunidade, na igreja e com minha família em casa. As cores, a música e as árvores decoradas — com os presentes embaixo — me fascinaram e me fizeram desejar que o Natal durasse o ano todo!

Mas o que realmente chamou minha atenção acima de tudo (e ainda faz)

foram as natividades — os pequenos conjuntos de figuras de Natal exibidas em várias casas e locais públicos. Os humildes estábulos em miniatura com animais calmos, pastores adoradores — juntamente com sábios oferecendo presentes preciosos. E no centro, José e Maria contemplando a criancinha deitada em uma manjedoura.

Aquela representação do menino Jesus de alguma forma sempre me trouxe a sensação da possibilidade do renascimento da tristeza para a alegria através Dele e do amor que Sua imagem irradia.



Élder Joni L. Koch

Ao longo dos anos, percebi que é possível, ao desenvolver alguns hábitos relacionados ao nosso Plano de Área, manter esses sentimentos ao longo do ano e experimentar um renascimento dessa alegria constantemente. Deixe-me compartilhar consigo:



**Leia e Pondere o Livro de Mórmon Todos os Dias:** Este volume de escritura existe para testificar acerca de Cristo e Sua divindade e poder

através de Sua expiação. “E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo (...) para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26). Ao pesquisarmos diariamente as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, sempre sentiremos um renascimento da esperança, do testemunho e do amor do Salvador por nós. Essa será a fonte de maior felicidade.



**Melhorar a Observância do Dia do Senhor:** Toda vez que estamos na Igreja e dignos tomamos

o Sacramento, somos prometidos de que “para que possam ter sempre consigo o seu Espírito” (Doutrina e



Convênios 20:77). O arrependimento diário e renovação semanal de nossos convênios batismais é como “nascer de novo” (João 3:3) — sentir-se limpo e aceito por Deus.



**Participar no Trabalho do Templo:** Dentro dessas casas sagradas, nossa

compreensão de Cristo, Sua missão, doutrina, convênios e sacrifícios expandirão-se e sentiremos seu amor e presença. Aí gradualmente recebemos Sua imagem em nosso semblante, experimentamos uma poderosa mudança de coração e somos espiritualmente nascidos de Deus novamente (Alma 5:14).



**Compartilhar o Evangelho com Aqueles que Não São da Nossa Fé:**

Se constantemente mencionarmos Cristo e

Seu evangelho em nossas conversas normais e naturais, e convidarmos as pessoas para que “Venham Ver, Venham Ajudar e Venham Estar” tornaremos-nos em instrumentos para trazer muitos para nascer de novo através do batismo na Sua Igreja restaurada. “Quão grande será vossa alegria” (Doutrina e Convênios 18:16), diz o Senhor.

Testifico que é realmente possível sentir-se como na época de Natal o ano todo, quando lemos e refletimos constantemente sobre o Livro de Mórmon, participamos dignamente

do Sacramento, participamos do trabalho do Templo e compartilhamos o evangelho de Jesus Cristo. Se fizermos essas coisas, experimentaremos, através de Cristo e de sua expiação, um renascimento da fé, esperança,

paz e alegria — em todos os momentos de nossas vidas. ■

*Joni L. Koch foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em abril de 2017. Ele é casado com Liliame Michele Ludwig; eles são os pais de dois filhos.*

## MENSAGEM DO LÍDER LOCAL DO SACERDÓCIO

# Natal, Uma Época de Paz

Por **Élder Eustache Ilunga**

Setenta de Área

*“Como a minha avó e eu fizemos há anos atrás, podemos preparar nossos corações e decorá-los com sentimentos positivos que vêm da obediência e do arrependimento — para que possamos receber plenamente o espírito do Salvador.”*

A época de Natal muitas vezes faz-me lembrar da minha infância e dos sentimentos de beleza, alegria e paz durante esta época especial do ano. Minha avó, uma católica dedicada, ensinou-me a aproveitar esta maravilhosa estação do ano. Normalmente, todos os sábados eu ia com ela à igreja católica local, onde limpávamos o edifício e depois decorávamos a barraca com flores naturais em preparação para o culto dominical.

Lembro-me que uma vez tivemos que decorar a capela para a celebração da Noite de Natal. Nós colhemos flores e entramos na igreja, mas antes de começarmos a decorar, ela disse-me de forma suave e convincente: “A decoração de hoje é especial porque amanhã celebramos o nascimento do

menino Jesus, o filho de Deus”. Tive um sentimento especial. Eu acabara de aprender com minha família que Jesus é nosso Salvador.

Percebendo que tive o privilégio de me preparar para celebrar “Sua vinda” deu-me um sentimento especial que não esqueci. Aquele Natal teve um significado mais profundo para mim. A canção de Natal que cantamos naquele dia — “Bem longe, eu ouço anjos do céu cantando glória a Deus no céu e paz na terra para homens de boa vontade” — ainda ecoa em minha mente. Olhando para o presépio, senti que fazia parte do evento do nascimento de Cristo. O presépio era muitas vezes decorado de maneira simples e natural com velas que iluminavam nossos olhos e nossos corações. Não era adornado com decorações que temos hoje, mas a sua simplicidade e beleza natural davam verdadeiro significado ao Natal. Senti que alguém especial havia nascido — Ele era meu amigo, meu Salvador e a Luz do Mundo. Senti uma paz atípica no meu coração e,



**Élder Eustache Ilunga**

sendo criança, ainda não conseguia entender de onde vinha esse sentimento, nem poderia explicá-lo. Hoje agradeço a minha avó, Geneviève Nkulu Yohari, que compreendeu e pôs em prática o chamado do Salvador: “Deixai os pequeninos, e não os impeçais de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus” (Mateus 19:14).

A maior lembrança que tenho da época de Natal é, naturalmente, a sensação de paz, pois o Natal é uma época em que celebramos a vinda do Príncipe da Paz. Adoro a descrição das bênçãos trazidas pelo Príncipe da Paz, como Élder Russell M. Nelson, então Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, falou no Devocional de Natal da Primeira Presidência de 2013. Ele disse que o Príncipe da Paz pode trazer paz àqueles cujas vidas foram devastadas pela guerra. A paz pode vir para aqueles que não estão se sentindo bem fisicamente ou espiritualmente (grifo do autor). A paz pode chegar a quem sofre em tristeza. A paz pode vir para aqueles cujos labores são pesados. A paz pode chegar aos que choram, a todos os que buscam sinceramente o Príncipe da Paz. A paz pode chegar a todos os que escolhem andar nos caminhos do Mestre.<sup>1</sup>

Neste momento, quando o mundo está perturbado por guerras e calamidades, famílias desfeitas por divisões e muitas pessoas sentindo-se sozinhas e deixadas para trás — numa época em que as provações da vida incomodam as mentes humanas — o Natal é uma época em que devemos tentar encontrar e criar paz para nós mesmos e para nossos irmãos e irmãs. Podemos ter falta de ornamentos para decorar



nossas casas, novas roupas para nossos filhos ou uma refeição especial de Natal — mas nada pode impedir-nos de receber a paz que vem do Evangelho de Jesus Cristo.

O Natal é uma grande oportunidade para reconsiderar nosso relacionamento pessoal com o Salvador e nos beneficiarmos de Sua promessa de paz. Como a minha avó e eu fizemos há anos atrás, podemos preparar nossos corações e decorá-los com sentimentos positivos que vêm da obediência e do arrependimento — para que possamos receber plenamente o espírito do Salvador. O Natal é o momento ideal para começar uma nova vida, pois o nascimento de uma criança anuncia o início de uma nova vida, um tempo para começar uma nova maneira de amar e servir a Deus e ao próximo.

Durante o Natal, nossos filhos adoram o momento em que decoramos nossa casa. Este é um momento de diversão e fortalece nossos laços familiares. Nossa pequena árvore de Natal é de alguns anos já, mas ainda traz uma nova decoração para a nossa casa toda vez que a colocamos em um canto da sala. É também um símbolo

de unidade quando nos preparamos para celebrar o nascimento de Cristo, o que contribui para as coisas que fazemos juntos como família — como a oração, a noite familiar e o estudo das escrituras —, tudo o que fazemos para convidar o espírito do Salvador em nossos corações.

Em sua mensagem de Natal de 2018, da Primeira Presidência, o Presidente Russell M. Nelson refletiu sobre quatro dons que Jesus Cristo oferece a todos que desejam recebê-los. Ele disse que Jesus Cristo deu a você e a mim a capacidade de amar. Isso inclui a capacidade de amar os que são difíceis de amar e aqueles que não apenas não lhe amam, mas hoje os perseguem e os usam maliciosamente, Ele oferece a você e a mim a capacidade de perdoar, o dom do arrependimento e uma promessa de vida eterna. Todos esses dons são uma fonte de paz para nós e para nossos vizinhos<sup>2</sup>.

Jesus Cristo é verdadeiramente o Príncipe da Paz. Que possamos nós, durante esta época de Natal, buscar e encontrar a verdadeira paz que somente Ele e seu Evangelho dão. ■

*Eustache Ilunga foi chamado Setenta de Área em abril de 2018. Ele e sua esposa, Mamie, são pais de quatro filhos. O Élder e a Irmã Ilunga residem em Kinshasa, na República Democrática do Congo.*

#### NOTAS

1. Veja Russell M. Nelson, “Jesus, o Cristo — Nosso Príncipe da Paz,” [Devocional de Natal de 2013], [www.churchofjesuschrist.org/broadcasts/archive/christmas-devotional/2013/12?lang=por](http://www.churchofjesuschrist.org/broadcasts/archive/christmas-devotional/2013/12?lang=por).
2. Veja Russell M. Nelson, “Quatro dádivas que Jesus Cristo oferece para você”; [Devocional de Natal de 2018] [www.churchofjesuschrist.org/broadcasts/archive/christmas-devotional/2018/12?lang=por](http://www.churchofjesuschrist.org/broadcasts/archive/christmas-devotional/2018/12?lang=por).



# Seja ALuzDoMundo! ✨

Dar do seu tempo, talento e amor a alguém durante a época de Natal pode trazer um propósito e significado mais profundo para uma época na qual celebramos o nascimento de nosso Senhor e Salvador.

Todos nós podemos seguir o Seu exemplo e tornar o mundo um lugar melhor ao edificar os que nos rodeiam.

Cada dia que antecede o dia de Natal é uma oportunidade para servir os outros — **um por um.**





# Todos os dias pense em alguém que você possa ajudar. Ministre como o Salvador — *um por um.*

## Dezembro de 2019

Envie uma mensagem de 'Bom Dia' para que alguém saiba que hoje você está pensando nele(a).	Pense em alguém que é um exemplo de serviço cristão. Destaque esse bom exemplo em mídias sociais.	Doe itens a uma loja local de segunda mão ou uma instituição de caridade — ou dê a alguém que precise.	Quão bem você conhece os seus colegas de escola ou de trabalho? Almoce com alguém novo na escola ou no trabalho.	Ofereça uma oração de gratidão por Jesus Cristo e pela Sua misericórdia.	Alimente uma pessoa desabrigada ou um mendigo.	Pense nos membros de sua família ou em alguém que você conhece e que esteja a passar por necessidades. Realize um ato silencioso de serviço.
Compartilhe hoje uma escritura com um amigo ou um ente querido que possa precisar de um encorajamento.	Convide um amigo ou membro da família para participar de uma atividade de Natal consigo em sua igreja.	Alegre alguém! Faça planos para participar de um evento para apoiar alguém que conhece.	Ligue para seus pais ou outros membros da família agora mesmo e diga a eles o quanto os ama.	Crie arte, uma música ou um poema para expressar como se sente a respeito de Jesus Cristo e compartilhe-a.	Escreva notas de agradecimento a seu chefe, professor, líder, mentor ou amigo e descreva o que ele ou ela faz bem.	Planeie uma atividade cara-a-cara com um amigo, uma criança ou um ente querido.
Convide alguém para participar no próximo domingo, em um culto de Natal consigo.	Aprenda sobre um dos seus antepassados e compartilhe a história. Precisa de ajuda? Visite o site <a href="http://FamilySearch.org">FamilySearch.org</a> ou <a href="http://lite.fs.org">lite.fs.org</a>	Faça hoje um voto de positividade. Cumprimente alguém com um sorriso.	Pense em alguém por quem teve ultimamente sentimentos negativos. Tente incluir essa pessoa nas suas orações.	Telefone para um(a) mentor(a), professor(a) ou alguém com figura de pai/mãe em sua vida e expresse gratidão pelo seu exemplo.	Compartilhe alguma alegria do Natal! Visite um orfanato, casa de idosos ou um hospital.	Convide os filhos de pais solteiros para a sua casa para que os pais possam ter tempo para fazer os preparativos de Natal.
Pergunte a Deus como você pode ser hoje uma resposta para a oração de outra pessoa.	Pense em um vizinho que você não conhece muito bem. Ofereça alguns presentes feitos em casa ou um presente útil.	Conecte-se com um membro da família que vive distante. Envie uma mensagem.	Feliz Natal! Compartilhe todas as coisas que nosso Salvador Jesus Cristo fez por si e pelos seus familiares — ou escreva em seu diário.	<p><i>Aqui estão alguns exemplos de atos de serviço diários e simples, que você pode considerar — ou encontre os seus próprios.</i></p> <p><b>Saiba mais em <a href="http://sejaaluzdomundo.africa">sejaaluzdomundo.africa</a></b></p>		

## Malas Pesadas no meio da Multidão

Por Caiphus Mangenela

*“Mamã, posso ajudá-la?” “Sim, por favor”, a senhora claramente aliviada respondeu, entregando uma mala e limpando as gotas de suor do rosto. Ela parecia quase em lágrimas e claramente sobrecarregada.*

A irmã Patience Kalubhai queria que Seja a Luz do Mundo de 2018 fosse diferente. Ela queria participar plenamente das atividades de serviço sugeridas e fazer com que o Espírito de Natal permanecesse com ela e a sua família.

Ela sentiu-se inspirada a compartilhar pensamentos diários em suas plataformas de mídia social. Quase imediatamente, alguns amigos começaram a perguntar-lhe sobre essa coisa de “Seja a Luz do Mundo” que estava constantemente em seu cronograma

de mídia social. Mas ela queria fazer mais do que apenas compartilhar e procurava oportunidades para participar das atividades de serviço por si mesma. Ela estava a ensinar ao seu filho de 7 anos, William, que o Natal não é apenas sobre árvores de Natal e presentes, e queria que seu próprio serviço fosse um exemplo disso.

Certa manhã, numa rápida incumbência, enquanto atravessava a ponte até a paragem de autocarro em Gaborone, ela observou que havia uma senhora idosa com dois filhos tentando levar duas malas grandes para o outro lado da ponte. Ela carregava a criança nas costas e as duas malas pesadas em cada mão, enquanto a criança arrastava-se para trás — às vezes segurando o vestido.

Ela dava alguns passos, depois virava-se para certificar de que a criança estava perto dela entre a multidão que se movia rapidamente. Sempre que ela parava, aliviava as mãos das malas pesadas que carregava. Essa senhora afobada e a criança muitas vezes ficavam no caminho da multidão que aproximava-se — as pessoas não ficavam nem um pouco satisfeitas com esse movimento lento dessa senhora idosa e da sua filha. No quente calor de dezembro em Gaborone, aquela velha senhora manteve os olhos no chão enquanto dava três passos, descansava e recomeçava tudo de novo. Enquanto a irmã Kaloobhai observava, ela perguntou-se, se a mulher chegaria ao outro lado da ponte e a paragem de auto-carro.

“Mamã, posso ajudá-la?” A irmã Kaloobhai perguntou à senhora idosa.

“Sim, por favor”, a senhora claramente aliviada respondeu, entregando uma mala a Irmã Kaloobhai e limpando o suor do rosto. Ela parecia quase em lágrimas e claramente sobrecarregada. A irmã Kaloobhai sorriu, pegou a mala e também estendeu a mão para a criança que a pegou — e as duas mulheres atravessaram a ponte. Enquanto caminhavam para a paragem de autocarro, a senhora idosa expressou gratidão por alguém, uma estranha, sentir pena e estar disposto a ajudar em um momento de necessidade. Ela observou que hoje em dia, é raro encontrar alguém que esforça-se para ajudar — e especialmente neste caso, onde a irmã Kaloobhai teve que desviar-se de seu destino para ajudar. Por alguma razão, a irmã Kaloobhai sentiu que o que



ela originalmente se propusera a fazer não era tão importante quanto ajudar esta senhora e a seus filhos. Afinal, ela poderia terminar suas responsabilidades depois disso. Enquanto ajudava a senhora idosa, com sua bagagem e as

crianças a entrar no autocarro, a irmã Kaloobhai lembrou-se repentinamente que para aquela semana “Seja a Luz do Mundo” sugere “Iluminar a Sua Fé”, sendo a resposta para a oração de alguém. ■

me tornado sua companheira e que deveríamos seguir as regras prescritas para o missionário.

Por um instante, a minha hóspede tornou-se minha treinadora supervisionando, por assim dizer, minha obediência às regras missionárias;

Por um instante, tornei-me em uma companheira missionária obediente;

Por um instante, desenvolvi uma apreciação por minhas novas circunstâncias;

Por um instante, desenvolvi um amor pela minha nova companheira.

A irmã Kassah era da idade dos meus filhos. Oh, como eu teria amado ser mãe dela e assumir a liderança e instruí-la sobre como as coisas seriam feitas em minha casa. Mas, cedo ficou evidente que esse não seria o caso — pois, para mim, estava a seguinte escritura: “e um menino pequeno guiá-los-á” (2 Néfi 21:6).

Aconselhámo-nos juntos e fui mais bem informado de nosso programa diário nesta nossa casa combinada, com especial atenção para nossa necessidade como companheiras de orar juntas e realizar o estudo das escrituras.

Em minhas circunstâncias anteriores, fiz meu estudo das escrituras quando estava acordada; mas agora eu tinha que cumprir as regras da missão de despertar em uma determinada hora e ter o estudo das escrituras com a minha companheira na hora marcada.

Eu sou realmente capaz de dizer que gostei dessa nova circunstância conforme a minha “filha” companheira, e eu compartilhava-mos lições a cada dia. Uma medida adicional do Espírito do Senhor foi trazido para nosso lar, e

## VOZES DOS MEMBROS

# Minha Missão Inesperada de Sete Dias

Por Ikaneng Kato

*“Ela gentilmente lembrou-me que eu havia me tornado sua companheira e que deveríamos seguir as regras prescritas para o missionário.”*

Enquanto servia no Templo de Joanesburgo, na África do Sul, como oficiante integral das ordenanças do templo, tive a oportunidade de compartilhar minha hospedagem com uma jovem missionária. A irmã Kassah estava servindo na missão de Madagascar quando ela passou por alguns problemas de saúde. Ela foi então levada para a África do Sul para observação médica e tratamento.

Eu estava hospedada em um apartamento destinado a abrigar três irmãs solteiras servindo no templo, mas naquela época eu estava lá sozinha.

Após a sua chegada — no sábado — a irmã Kassah estava compreensivelmente cansada da sua viagem e pelo seu estado de saúde. Imediatamente assumi o papel de anfitriã e mãe, cuidando de todas as suas necessidades como se fosse uma hóspede em minha casa. Eu fiz preparei uma



cama para ela e preparei uma refeição para nós duas.

Antes de sua chegada, muitas vezes eu caminhei para o shopping center nas proximidades aos sábados para comprar meus suprimentos para a semana seguinte. Que surpresa foi para mim naquela tarde de sábado, pois, enquanto me preparava para sair para fazer compras, recebi uma lição imediata da minha hospede. Ela me disse que, enquanto ela estivesse em minha casa, eu não iria a lugar nenhum sem ela.

E assim, uma mudança imediata de papéis ocorreu quando ela gentilmente lembrou-me que eu havia

um grande vínculo de amor e amizade foi formado. (Outro aspecto memorável desta época foi poder desfrutar da culinária da irmã Kassah da África Ocidental!) E verdadeiramente os sete dias que passamos juntos vieram e passaram depressa demais.

Assim que a irmã Kassah partiu, segurei a promessa encontrada em Doutrina e Convênios 130: 2, que diz:

“E que a mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá, só que será acompanhada de glória eterna, glória essa que não experimentamos agora”.

O vínculo de amor e o círculo de amizade e irmandade, além da sociabilidade mencionada, inclui a irmã Kassah e eu — e agora alegro-me em chamá-la verdadeira mãe, também amiga.

Eu sei que os missionários são verdadeiramente servos do Senhor e são chamados para o trabalho do ministério. Foi um privilégio ser ministrada por tal pessoa.

Eu sei que a amizade é um princípio eterno, e ainda alegro-me naquele tempo de escolha que me foi dado de ser uma companheira missionária por sete dias. ■

## SÉRIE DA HISTÓRIA DA IGREJA NA ÁFRICA



o envio dos primeiros missionários, Harold Essoo, Rowen Narraidoo, Gerard Goder, Alain Kheeroo, Jayprakash Mohabeer e Jocelyn Lenette tornaram-se os primeiros mauricianos batizados na ilha. Nos anos 1980, o primeiro ramo foi organizado, a Igreja recebeu reconhecimento legal oficial, e os primeiros missionários da Maurícia foram chamados.

Em 1988, o Élder Marvin J. Ashton visitou Maurícia para oferecer uma oração dedicatória. “Sabemos que esta terra é um elo entre as culturas ocidental e oriental”, observou ele na oração, referindo-se ao caldeirão de ancestrais e culturas africanas, indianas, chinesas

e europeias no país. “Dedicamos esta linda ilha (...) de acordo com os teus planos atuais e futuros, não só para o crescimento, mas para a prosperidade e a paz que o evangelho pode trazer.” Em 2017, com ramos em Rose Hill, Phoenix e Flacq, foi organizado o primeiro distrito da Maurícia. ■

## História da Igreja: Maurícia

Por Departamento de História da Igreja da Área África Sudeste

*“O que sabe sobre a Igreja na Maurícia?”*

Em 1856, George F. W. Kershaw pregou na Maurícia, mas nenhuma presença duradoura da Igreja foi estabelecida na época. A história moderna da Igreja na Maurícia começou nos

anos 1970, quando os mauricianos que juntaram-se à Igreja no exterior sentiram o desejo de “transmitir a palavra de Deus a seus irmãos [e irmãs]” (Mosias 28:1) e escreveram aos líderes da Igreja, pedindo que os missionários fossem enviados a parentes que moravam na Maurícia. Em 1981, após